

INTERVENÇÃO DE TRIBUNA

Abertura do ano lectivo 2006/2007

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da R.A.A,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo,
Senhora e Senhores Membros do Governo,

“Quando se fecham as portas ao ensino, ao saber e ao conhecimento é um dia de luto. Quando abrem as escolas é dia de festa. Hoje é dia de festa!”

Inicio esta minha intervenção com o último parágrafo do discurso do Senhor Presidente do Governo Regional, no passado dia 15 de Setembro, data escolhida para assinalar, oficialmente, o arranque do ano lectivo 2006/2007, na inauguração da Escola Profissional da Horta. Ao fazer isso pretendo, apenas, reiterar que entre 11 e 18 de Setembro os dias foram, efectivamente, de festa porque as escolas do Corvo a Santa Maria abriram portas aos seus alunos.

Queremos os nossos 42 500 alunos, desde o pré-escolar ao ensino secundário, incluindo o profissional, o mais motivados e empenhados possível. Sabemos que os 5 200 professores, devidamente habilitados, que constituem todo o corpo docente da região, vão desenvolver as suas práticas pedagógicas com o profissionalismo que lhes é característico. Temos o pessoal não docente (2 600 funcionários) a trabalhar com dedicação na articulação de todos os aspectos necessários ao tranquilo funcionamento diário das nossas escolas.

Toda esta cadeia, de compromisso e afinco da comunidade educativa, não está completa sem o envolvimento, efectivo, dos pais e encarregados de educação que paulatinamente têm vindo a perceber quão importante é estarem próximos da vida escolar dos seus educandos, uma vez que são parte integrante de todo o processo educativo.

Ciente de que não estaremos isentos de críticas e observações ao modo como decorreu o início do ano lectivo, por parte da oposição ou de alguns sectores envolvidos no processo educativo, cito a jornalista Maria

João Martins “(...) será certo que, por uma razão ou por outra, haverá protestos, manifestações e marchas –porque nenhum outro sector está tão próximo da evolução de uma sociedade, das suas aspirações e perplexidades”, para continuar a minha intervenção, convicta de que as políticas educativas implementadas na Região são, na actual conjuntura, as melhores opções.

Felizmente, Hoje, os desafios no início de cada ano lectivo são cada vez mais os da eficácia da aplicação das políticas educativas que visam, de forma intensiva e persistente, a Qualidade do Ensino que se propicia aos Açorianos e, cada vez menos, os que se prendem com aspectos técnicos e burocráticos do funcionamento corrente das nossas Unidades Orgânicas.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da R.A.A,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo,
Senhora e Senhores Membros do Governo,

Só é possível concentrar os esforços para a qualificação porque Há um percurso de sucesso feito a outros níveis, nomeadamente, nas condições do parque escolar da Região em termos infra-estruturais; na estabilização dos docentes das Unidades Orgânicas e, no apetrechamento, progressivo, das escolas com material informático e tecnológico apropriado, compatível com o desenvolvimento de pedagogias modernas de ensino-aprendizagem.

Estas conquistas, uma vez consolidadas e não descuradas, permitem que não seja necessário questionarmo-nos, antecipadamente, se, numa região geograficamente dispersa como é a nossa, as escolas irão todas abrir as suas portas na data prevista. Importa, sim, registar com tranquilidade e, porque não, alegria que abriram.

Foquemos, então, as nossas atenções para o que na Região tem sido feito com o propósito de combater eficazmente o absentismo, o abandono, em particular o precoce e, o insucesso escolar. Os números obtidos nos Açores no último ano, à semelhança dos anteriores, demonstra que as estratégias utilizadas surtiram efeito, se atendermos à

tendência decrescente das percentagens do absentismo e do abandono.

As estratégias utilizadas têm-se centrado na abertura do leque de opções curriculares que os alunos dispõem, em função das suas necessidades e características. Podemos referir a consolidação na oferta do ensino pré-escolar, as ofertas de ensino profissionalizante para os alunos que não se enquadram no ensino regular, nos três ciclos que constituem a escolaridade obrigatória, quer seja os currículos do PROFIJ ou do PERE e ainda os do programa Oportunidade. Com esta pluralidade de oferta pretende, o Partido Socialista e o Governo de Carlos César ir ao encontro das aspirações do maior número possível de alunos matriculados no sistema educativo regional, sendo capaz de os motivar a montante para que os números a jusante sejam tendentes para o que se considera de bons resultados.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da R.A.A,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo,

Senhora e Senhores Membros do Governo,

Quanto ao insucesso, o percurso é mais lento na obtenção de resultados mas, aqui o factor tempo é determinante. No combate ao insucesso importa ter em conta a abrangência dos factores que o influenciam, desde o aluno, em particular até ao desenvolvimento económico do país, segundo a Professora Maria João Valente Rosa, “ para o sucesso de um aluno na escola não são indiferentes as suas características pessoais, a escola onde está, os professores que tem, o perfil familiar, a zona onde vive”. É com essa visão integrada que o Governo do partido socialista tem agido e continuará a fazê-lo no futuro.

Disse.

Horta, Sala das Sessões, 28 de Setembro de 2006

Catarina Moniz Furtado